SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 462
30 de Abril
1984

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 25$00

O ESCOTISMO: UM INVESTIMENTO

por Joel Ribeiro

Quem exerce actividade em empresas comerciais ou de produção de bens ou serviços, sabe que os capitais investidos têm de ser criteriosamente geridos, a fim de que os produtos a vender ou os serviços a prestar sejam colocados no mercado atempadamente, nas melhores condições e a preços competitivos, a fim de estarem aptos a atrair a desejada clientela. O dinheiro, o novo Moloch, tem-se tornado a mola real da vida mercantilista. Por isso, exige-se que seja gasto com parcimónia e criteriosamente, visto que os sectores de actividade que não mostrem capacidade para o angariar estão votados, desde logo, à falência e ao desaparecimento, em prazo mais ou menos curto. Daí a necessidade de se possuir um conhecimento correcto das actividades em que é aconselhável investir, da oportunidade desse investimento, da forma mais conveniente para a sua realização e dos meios mais vantajosos para o tornar produtivo. Em grande número de casos, os investimentos mais rendosos têm uma contrapartida de resultados demorados, o que faz apelo a uma maior capacidade investidora.

Há cerca de um ano, os escoteiros portugueses propuseram-se chamar a atenção dos comerciantes e industriais portugueses, bem como doutras entidades, para o facto de o Escotismo ser necessariamente um bom investimento. E fizeram-no, convictos da verdade que apregoavam. Mais: apontaram exemplos da conveniência desse investimento, exemplos retirados de casos concretos, todos eles impregnados de real credibilidade.



Desenho de B.-P.

O Chefe diz ao rapaz como pode fazer-se escoteiro e ampara-o no caminho para a meta.

Quem vive o Escotismo não precisa de recorrer a esses exemplos para ficar convencido de que o nosso movimento é, de facto, uma actividade remuneradora, a qual oferece enormes vantagens e segurança para o investimento. Quando vemos um adolescente, até então entregue à vagabundagem, ao aventureirismo, a façanhas de contornos mais ou menos delinquentes, entrar num grupo de escoteiros e ali, sujeito a ambiente propício, passar voluntariamente a assumir atitudes de disciplina, a ganhar entusiasmo por um complexo de actividades sãs, a adquirir hábitos de trabalho e de estudo que o progresso na vida escotista lhe incute, temos a certeza de estar na presença de um cidadão redimido, membro activo da sociedade e um dos seus suportes sólidos. Está ali em gestação um futuro colaborador dessas empresas, honesto, cumpridor, consciente dos seus deveres, contribuinte seguro para o êxito de qualquer empreendimento. Isto porque o factor humano é realmente fundamental para a garantia da produtividade e o primeiro que deve ser tomado em consideração em qualquer projecto. Por outro lado, graças à orientação que está apto a fornecer nos vários aspectos da vida pessoal, o nosso movimento assegura, da melhor maneira, a integração do jovem na vida social, como elemento activo e empreendedor. Segundo a óptica mercantilista, mas apenas acessoriamente ou como que um sucedâneo, o rapaz que é encaminhado no Escotismo, ao tornar-se naturalmente um cidadão de vida regular, correcta, assente, vai ser, mais tarde, um consumidor, no bom sentido do termo, contribuindo assim, em boa quota-parte, para a prosperidade das actividades mercantis.

Porém, tudo isto não quer dizer que seja o escopo do Escotismo o desenvolvimento dessa faceta da personalidade, visto que tais resultados se verificam apenas por acrescentamento. Além disso, será estultícia pensar-se, com o que se acaba de dizer, estamos a afirmar que o movimento tem a pretensão de se substituir à acção do ensino oficial na preparação

continua na pág. 2

ADMINISTRAÇÃO

Como ja temos informado, as actuais taxas postais do serviço de cobrança são de tal forma elevadas que tornaram impossível o recebimento de quotas e assinaturas por esse meio. Por isso, toda a pequena imprensa apela aos seus leitores para que o pagamento das assinaturas seja feito directa e expontaneamente na administração.

"Sempre Pronto" tem a satisfação de verificar que um grande número dos seus dedicados assinantes corresponde voluntariamente ao apelo e criou já o hábito de liquidar directamente a sua assinatura.

No mês agora findo, registámos os seguintes pagamentos directos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Florindo Esteves dos Santos (1984)	1.000$00
D. Emília C. Branco (1984)	300$00
Abel Azevedo T. Paranhos (1984)	300$00
D. Leontina V. A. Oliveira (1983)	300$00
Ferrer S. Monteiro (1983)	300$00
Vasco Vitorino Pereira (1983)	300$00
António Tengarinha Pires (1984)	300$00

OUTROS ASSINANTES

José Relvas Pereira (1983)	250$00
João Luis Marques (1984)	250$00
António Fernando (1983)	250$00
António José N. de Carvalho (1983)	250$00
José Manuel M. Robinson (1983/84)	250$00
João Fernandes (1984)	250$00
Pedro Henrique F. L. Madeira (1983)	250$00
Graciano P. F. Marques (1983/84)	500$00
João Jacinto Reis Silva (1983)	250$00
Rolando Manuel L. da Silva (1984)	250$00

Este registo tem valor de recibo.

A todos agradecemos e saudamos com amizade.

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE

Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

O ESCOTISMO: UM INVESTIMENTO

continuação da pág. 1

para a vida profissional. O que o nosso movimento pode fazer – e tem-no feito – é transmitir à juventude a confiança nas suas capacidades e no seu poder de realização, convidando-a a furtar-se ao comodismo e à esterilidade e a imprimir à sua acção o esforço, a continuidade e a orientação indispensáveis ao êxito. O Escotismo treina as vocações e estimula-as.

Num folheto, que foi então publicado, fazia-se referência a um brado de alerta de um educador sul-americano, o qual lembrava o perigo que, daí a dez anos, virá a correr uma menina de cinco anos, a qual poderá ser então atacada, numa das esquinas da cidade, por um desses rapazes vagabundos, entregues a apetites de ócios e ao vazio de objectivos e de sentimentos. Encarava ainda a hipótese de ela vir a casar-se com um desses rapazolas, de hábitos degenerados, afeitos à vida dissoluta, sem finalidade. Esse educador acrescentava que essa situação futura pode, no entanto, apresentar-se alterada, se esse jovem, em vez de continuar entregue a essas práticas desregadas, for atraído a um ambiente são e aí convenientemente orientado e inspirado de forma tal que encete um caminho diferente que o leve a experimentar as vantagens de uma vida regular e profícua. Dizia muito mais o educador sul-americano: esse encaminhamento poderia ser-lhe proporcionado por um grupo de escoteiros.

Os que vivem o Escotismo sabem que este milagre, chamemos-lhe assim, não é mera ficção, visto que da sua experiência fazem parte casos que poderiam ser decalcados desse comportamento. Sabem também que no nosso movimento esse jovem terá a oportunidade de aprender a disciplinar-se, a obedecer aos companheiros mais velhos ou com maior responsabilidade. Mais tarde, terá ele próprio ensejo de exercitar as suas capacidades de dirigente, na patrulha, na divisão, no grupo ou noutras funções de nível mais alto. De elemento delinquente, a pouco e pouco, se transformou num membro positivo da sociedade, num homem em que se pode confiar.

São com argumentos desta natureza que o Escotismo pode demonstrar que é uma área de investimento deveras remunerador.

Quando os homens de negócios da nossa terra, à semelhança do que tem sido feito noutros lugares, procedem às indagações sobre a veracidade de afirmações como as que fizemos, hão-de chegar, com certeza, à conclusão de que um investimento na obra educativa do escotismo é recomendável, visto ser óptimo quer do ponto de vista social, quer no aspecto económico.

Uma coisa é certa: os rapazes escoteiros não vão esquecer quem os ajudou e não deixarão de se mostrar gratos para os que, de uma forma tão positiva, contribuírem para que pudessem viver em plenitude a grande aventura do Escotismo.

1º CONSELHO REGIONAL DA REGIÃO DO RIBATEJO

No passado dia 1 de Abril, realizou-se a primeira reunião do Conselho Regional da Região do Ribatejo, na sede do Grupo 84, no Entroncamento, e foi presidida pela Escoteira-Chefe Maria do Carmo Serrano, e seus adjuntos João Rodrigues Testas e Manuel Serrano. Estiveram como convidados especiais os E.C. Alfredo Rodrigues, dos Serviços Centrais; Rosa Loureiro, do Grupo 84, e Paula Marques, do Grupo 45. Foi aprovada a norma de funcionamento da Região, bem como a realização da próxima actividade.

A próxima reunião realizar-se-á em data a fixar na sede do Grupo 81, em Vila Franca de Xira.

No final e fora da ordem de trabalhos, foram convidados a entrar na sala os escoteiros do Grupo 84, que deram assistência ao Conselho. Foi-lhes dirigida pelo E.C. Alfredo Rodrigues uma saudação especial, visto serem eles afinal a razão de ser do movimento.

A Escoteira-Chefe Regional congratulou-se pela forma como decorreram os trabalhos, saudando os presentes, e pediu ao E.C. Alfredo Rodrigues, que fosse portador duma saudação especial à Direcção Nacional e ao E.C. Nacional.

Por sugestão do E.C. do Grupo 84, o Conselho foi encerrado com o hino associativo, entoado por todos os presentes.



ANTIGOS ESCOTEIROS

A FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS ELEGEU NOVOS DIRIGENTES

No passado dia 24 de Março, realizou-se o Conselho Nacional da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, o qual tinha como objectivo a discussão e votação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício do biénio de 1982/1983, apreciar uma proposta de alteração do regulamento e eleger os corpos directivos para o biénio 1984/1985.

Esta reunião realizou-se na sede desta instituição, a qual se encontrava bem composta por associados, que seguiram os trabalhos com grande interesse.

A Mesa, na impossibilidade de estar presente o nosso companheiro Dr. Eugénio Henrique Ramos, foi presidida pelo nosso companheiro Amílcar dos Santos Fernandes, secretariado pelos companheiros José Dionísio dos Santos e Jaime dos Santos Teixeira.

A iniciar os trabalhos, tomou a palavra o presidente da Direcção cessante, companheiro José Rafael Baudouin o qual começou por manifestar o seu regozijo por ver ali presentes alguns companheiros da Delegação do Norte, o escoteiro-chefe Brito, do Algarve, e o escoteiro-chefe Nobre, do grupo escoteiros portugueses de França. A seguir, afirmou que não pretendia justificar o trabalho da Direcção, visto ter-se feito o que se tinha podido e não aquilo que se sonhara realizar. Teceu alguns comentários acerca das actividades que tinham sido levadas a cabo, sobre a situação financeira da Fraternal e sobre algumas iniciativas que a Direcção tomou, de uma das quais resultou que a Fraternal passasse a estar integrada na orgânica da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Antes da exposição do presidente da Direcção, foi guardado um minuto de silêncio, por motivo do falecimento do nosso estimado companheiro Albano da Silva.

Alguns associados intervieram depois para pedir esclarecimentos sobre alguns aspectos do relatório, nomeadamente sobre as verbas dalgumas das rubricas das contas, a que os membros do executivo deram as necessárias explicações.

Seguidamente, foi o relatório posto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. Quanto ao parecer do Conselho Fiscal, foi aprovado por maioria.

O presidente da Mesa chamou, entretanto, a atenção dos presentes para o chapéu de escoteiro de Albano da Silva, que a sua família acabara de fazer oferta à Fraternal.

Passou-se depois à apreciação da proposta de alteração ao regulamento, a qual incidia sobre um aumento do valor da quota mínima, que a Direcção achava tornar-se imperiosa, face às dificuldades que a Fraternal enfrenta no aspecto financeiro. Foram propostos vários quantitativos, mas por fim venceu a que a Direcção acabou por propor, ou seja o de Esc. 480$00 anuais, sendo dada à Direcção a faculdade de estabelecer outra quota mais baixa para os nossos companheiros que não tenham posses que lhes permitam o pagamento daquela quantia.

Foi, por fim, apreciada uma proposta da Direcção para que fosse atribuída ao nosso companheiro Arnaldo Eduardo Couto a "Distinção por Reconhecimento". Esta proposta foi aprovada por maioria e recebeu aclamação por diversos sectores da assistência.

Entrando-se no último número da ordem dos trabalhos, procedeu-se à eleição dos membros para os corpos directivos do biénio 1984/1985. Dada a conhecer a composição da lista apresentada pela Direcção, foi a mesma considerada aprovada, tendo sido tributada aos novos dirigentes da Fraternal uma calorosa aclamação.

Após algumas palavras de agradecimento do novo presidente da Direcção, o nosso companheiro José Fernando Marinho, pela prova de confiança que a sua eleição representava, o presidente da Mesa deu os trabalhos por encerrados.

Conselho Nacional
Presidente: Dr. Eugénio Henrique Ramos;
1º Vice-Presidente: Amílcar dos Santos Fernandes;
2º Vice-Presidente: José Sigorro;
1º Secretário: José Dionísio dos Santos;
2º Secretário: Jaime dos Santos Teixeira;

Direcção
Presidente: José Fernando da Fonseca Marinho;
Vice-Presidente: José dos Santos Ferreira;
1º Secretário: Armando Garcia Inácio;
2º Secretário: Rui Gonçalves da Silva Cunha;
Tesoureiro: Adelino da Cunha;
1º Vogal: Manuel Tacão Monteiro;
2º Vogal: José Cândido de Jesus Rana;

Conselho Fiscal
Presidente: Engº António José Dias Almeida Chaves;
Secretário: Maria Teresa da Silva Martins;
Relator: José Fernando Relvas Pereira;

* * *

TOMARAM POSSE OS NOVOS CORPOS DIRECTIVOS DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

No dia 28 de Abril corrente, na sede da Fraternal, efectuou-se a cerimónia da tomada de posse dos seus novos dirigentes.

A reunião foi presidida pelo presidente do Conselho Nacional, o nosso companheiro Dr. Eugénio Henrique Ramos, que convidou para a mesa da presidência os presidentes da Conferência Nacional e da Direcção da AEP, respectivamente Eng. Nobre Santos e José Rafael Baudouin, bem como o sócio nº 1 da Fraternal, Ernesto Clímaco Nascimento e o escoteiro mais antigo ali presente, o nosso companheiro António Xavier de Brito.

Dando início à sessão, o presidente manifestou mágoa por não ter estado presente na reunião do Conselho Nacional, por motivo de doença.

Depois das assinaturas do empossamento, vários dos nossos companheiros usaram da palavra, o EC Rafael Baudouin para exprimir o seu agradecimento aos que o acompanharam durante os últimos anos à frente dos destinos da Fraternal e a várias entidades de quem recebeu apoio.

O novo presidente da Direcção, o nosso companheiro José Fernando Marinho, começou por dizer que, como o escoteiro sorri perante as dificuldades, ele próprio queria demonstrar naquele momento a sua boa disposição, porque acreditava na colaboração que lhe ia ser prestada por todos os seus amigos. Afirmou que, naquela altura, estava a sentir a mesma emoção que experimentara quando prestou o compromisso de honra como escoteiro. Garantiu que a nova Direcção vai colaborar mais intimamente com a AEP a bem do Escotismo português.

Falaram ainda outros nossos companheiros, como Xavier de Brito, José Ferreira, Nobre Santos e Eduardo Ribeiro. Por fim, tomou a palavra o presidente do Conselho Nacional, que começou por

continua na pág. 11



E. C. LUÍS GRAU TOVAR DE LEMOS

Em 18 de Abril findo, na sua residência em Lisboa, faleceu este nosso estimado amigo, dirigente escoteiro com larga folha de serviços, assinante de "Sempre Pronto" desde o primeiro número, que teria feito 78 anos de idade dois dias depois. Gravemente atropelado na baixa de Lisboa, no princípio de 1979, nunca mais gozou de saúde, situação que o reteve em sua casa durante os últimos anos de sua vida.



Por ocasião de uma visita à Região do Algarve, vê-se ao centro o E.C. Luis Grau Tovar de Lemos, tendo à sua direita o E.C. Albano da Silva e, à esquerda, o E.C. João Lobo M. Trigueiros, todos falecidos.

Tovar de Lemos distinguiu-se pela sua dedicação ao Escotismo. Tendo ingressado no Movimento em 1921, quando seu pai, o dr. Alfredo Tovar de Lemos, assumiu a presidência e a chefia da A.E.P., em Junho desse ano, com a categoria de guia e apenas com 15 anos de idade, aparece já como responsável de uma das secções que o Grupo n.º 2 criara com o nome de "Corpo de Escoteiros da Cruzada das Mulheres Portuguesas".

Em 1922, participou no 1º Acampamento do Curso de Escoteiros-Chefes, que terminou com bom aproveitamento. Aos 18 anos de idade, foi nomeado escoteiro-chefe do 2º Grupo, cargo a que se dedicaria generosamente durante cerca de 15 anos, serviço apenas interrompido durante breves períodos, por motivos profissionais.

Em 1924, era já distinguido com a "Suástica de prata de bons serviços", em reconhecimento da sua dedicação. Em 24 de Outubro de 1925, recebia a "Medalha de Mérito".

Luís Grau Tovar de Lemos, em nosso parecer, deve ter sido o escoteiro-chefe que durante maior número de anos dirigiu um mesmo grupo de escoteiros. De carácter lhano, conseguiu sempre reunir em sua volta um bom número de colaboradores e escoteiros assíduos, que fizeram do Grupo 2, durante muitos anos, uma unidade de grande efectivo e boa actividade, que o seu chefe dirigia com devoção e competência. Só por volta de 1939, deixou a chefia do seu grupo, embora mantendo o mesmo interesse pela unidade.

Em 1929, Tovar de Lemos fez parte da representação portuguesa no Jambori da Maioridade, que se realizou em Birkenhead, Inglaterra, presença que ficou famosa pelo brilho de que se revestiu.

Em 1934, integrou a Comissão Permanente da A.E.P. constituída depois da modificação de estruturas da A.E.P.

Quando, após legislação oficial sobre as associações de juventude, a A.E.P. teve de remodelar os seus estatutos e constituir uma nova direcção, foi chamado para desempenhar o cargo de escoteiro-chefe-geral, que exerceu até 1945, tendo então pedido a sua exoneração. Em 11 de Março de 1950, voltou a ser chamado pelo engº. Jardim para o desempenho do mesmo cargo, de que veio a pedir a demissão em Abril de 1951.

Foi toda uma vida dedicada ao Escotismo, onde granjeou inúmeras amizades, tendo participado em quase todos os acontecimentos escoteiros mais importantes. O seu funeral, que se realizou no dia 19, saiu da Igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres, tendo constituído uma sentida manifestação de pesar. A farda de escoteiro, que garbosamente envergou durante tantos anos, serviu-lhe de mortalha, como era seu desejo. Incorporaram-se no préstito o Presidente da Direcção da A.E.P., o Director e o Director adjunto do "Sempre Pronto" e dirigentes escoteiros. O Escoteiro-Chefe Nacional, ausente do continente, fez-se representar pelo nosso Director. Também a Fraternal se fez representar pelo seu presidente em exercício José Rafael Baudouin.



Por ocasião da Conferência de Comissários Internacionais, o E.C. Tovar de Lemos dá a provar ao coronel Wilson, director do Bureau Mundial, um doce cozinhado pelo Grupo 5, de Lisboa, no Acampamento Nacional.

A sua viúva, D. Idalina Tovar de Lemos, seus filhos srs. prof. engº Alfredo Tovar de Lemos e major Luís Tovar de Lemos, bem como a toda a família enlutada, "Sempre Pronto" apresenta condolências muito sentidas.

*

D. ADELINA JESUS CURSON

Em 1 de Abril findo, faleceu em Lisboa esta nossa estimada assinante, viúva de Dinis Curson, que foi dirigente muito conceituado e competente dos Escoteiros de Portugal. A srª D. Adelina Curson, após o falecimento do marido, manteve sempre o maior apreço pelo Escotismo, de que se informava através de "Sempre Pronto".

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

"CRONOLOGIA DEL MOVIMIENTO SCOUT"

O nosso estimado companheiro Enrique Genovés, tenaz lutador do Escotismo Espanhol, cuja brilhante pena tem servido o Movimento constantemente, até nas colunas de "Sempre Pronto", acaba de publicar a 2ª edição da "Cronologia del Movimiento Scout", onde se registam os factos mais importantes do Escotismo no mundo e, de modo particular, em Espanha. Trata-se de uma brochura graficamente bem apresentada, cuja capa reproduz cabeçalhos de alguns jornais e revistas escoteiros. O cabeçalho de "Sempre Pronto" é um dos que ali figuram.

Felicitações a Genovés pelo seu labor.

* * *

CUMPRIMENTOS A "SEMPRE PRONTO"

O nosso estimado assinante do Funchal, o antigo escoteiro Sr. Vasco Vitorino Pereira, saúda-nos por motivo da Páscoa e deseja muitas felicidades a este "sempre batalhador da Causa escotista".

Agradecemos a retribuímos a saudação.

GRUPO Nº 94 – LISBOA

CONTINUA A CELEBRAÇÃO DAS BODAS DE OURO DESTA UNIDADE

O Grupo 94 completa, no dia 8 de Julho próximo, 50 anos de existência, facto a que já fizemos referência. Esta festiva data está sendo celebrada com várias cerimónias e iniciativas, entre as quais sobressai a edição do livro "Fogo de Conselho" da autoria do nosso companheiro Armando Inácio, a que este jornal já fez justa referência.

Dentro desse conjunto de iniciativas, realizou-se no passado dia 23 de Abril, o "Dia do Escoteiro", uma série de actividades em que o efectivo desta unidade esteve todo envolvido. Assim, as escoteiras Cristina e Isabel e o escoteiro Frederico realizaram um *raid* em que percorreram mais de 25 km, que os levou, desde a sede do Grupo, na Ajuda, até Sintra, local onde iniciaram essa caminhada, pela Serra de Sintra, Monserrate, Lagoa Azul até ao Estoril. Foi esta a prova final que antecedeu a sua investidura como caminheiros, em cerimónia que se realizaria nessa noite.

Os restantes escoteiros deste Grupo tiveram um Grande Jogo, que consistiu na entrega de uma mensagem secreta, que só poderia ser lida depois de aquecida no "fogo sagrado". Foi-lhes entregue um pequeno pedaço de uma fotografia de um monumento, que eles logo descobriram que era a Torre de Belém. Nos terrenos junto ao venerável monumento, eles tiveram de descobrir os restantes pedaços da fotografia, a fim de formarem o postal. Ali também encontraram uma mensagem secreta que lhes ordenava que calculassem a altura do monumento, o que eles fizeram, utilizando os processos de cálculo aprendidos no progresso escotista.

Outras tarefas tiveram de executar, antes de seguirem para o Castelo de S. Jorge, onde a ordem era a de encontrar a estátua do patrono dos Escoteiros e um escalpo que ali estava escondido, o que os escoteiros fizeram com facilidade.

À noite, realizou-se no Grupo uma singela reunião festiva, em que estiveram os pais dos escoteiros, antigos escoteiros, além dos escoteiros e dos seus dirigentes, como é de calcular. Os três novos caminheiros foram investidos nessa qualidade pelo E.C. Alberto Teixeira, em cerimónia que se desenvolveu segundo o ritual oficialmente recomendado. Os aspirantes Vítor Marques, Adelino Marques, Vítor Silva e Nuno Lopes prestaram o compromisso de honra, iniciando assim a sua carreira escotista.

O director do Grupo, o nosso companheiro Mariano Garcia Inácio, usou da palavra para relembrar alguns aspectos do passado desta unidade e para exortar os pais dos escoteiros a não confiarem cegamente os seus filhos ao nosso movimento, mas procurando ver a forma como se trabalha no escotismo.

A sessão terminou com a passagem de filmes e diapositivos sobre actividades deste Grupo nos últimos anos.

O programa comemorativo das bodas de ouro do 94 vai continuar com uma excursão de convívio a Conímbriga e a Coimbra no dia 17 de Junho próximo. No dia 8 de Julho, dia do aniversário do Grupo, realizar-se-á uma sessão solene, seguida de festa escotista.

Além doutras iniciativas que irão sendo anunciadas, está ainda previsto um acampamento na região de Castelo de Vide e Marvão, reservado a escoteiros desta e doutras unidades escotistas.

O GRUPO 81 EM ACTIVIDADE

De 14 a 18 de Abril findo, o grupo 81, de Vila Franca de Xira, esteve acampado no Parque de Escotismo da Caparica.

Tendo como subchefe de grupo Rocha Coelho e, como chefe de tribo, Gil Mendonça, este grupo deslocou-se ao Parque para que, e no dizer de Rocha Coelho, se ultrapassasse uma fase crítica e a fim de que os escoteiros se sentissem mais unidos.

Porque, para ele, escotismo é uma estrada sem fim.

No dia 16, visitaram o Parque o E.C. João Cabral, da chefia nacional; o E.C. António Conde, secretário-geral executivo; o E.C. Alfredo Rodrigues, das Actividades Promocionais e Fátima Rodrigues Pereira, responsável pelo Gabinete de Imprensa, todos da direcção nacional.

Esteve ainda de visita a Paula Inocência Marques, do Grupo 45, do Gradil. – *Fátima Rodrigues Pereira.*

* * *

A RÁDIO COMERCIAL FALA DE ESCOTISMO

Na manhã de 26 de Março, uma equipa da Rádio Comercial deslocou-se à Sede Central da A.E.P., onde entrevistou Pena Ribeiro, escoteiro-chefe nacional dos Escoteiros de Portugal.

Respondendo a diversas perguntas que lhe foram formuladas, o Escoteiro-Chefe Nacional referiu-se largamente à situação do Movimento em plena expansão por todo o País, ao seu interesse na formação da Juventude e à estrutura da Associação desde os orgãos dirigentes até aos Grupos de Escoteiros e Patrulhas.

A entrevista não terminou nesse dia, tendo a equipa voltado àquela Sede na sexta-feira seguinte, dia 30, tendo sido focadas as normas para organização de novos grupos de escoteiros e o objectivo da Campanha Financeira de 1984, que se iniciava nesse dia. Depois disto, foram entrevistados escoteiros e escoteiras que se encontravam na sede acerca da sua actividade. A terminar, os jovens presentes saudaram os jornalistas da Rádio Comercial com a canção "Tu para mim és um bom companheiro", que mereceu da parte daqueles amigos o comentário: "é uma forma simpática de terminar".

Estas entrevistas integravam-se no programa "Repórter na Cidade" e foram conduzidas pelo jornalista Carlos Rebelo.

Também no passado dia 23 de Abril, os escoteiros marcaram presença na Rádio Comercial, por ocasião do Dia do Escoteiro.

Foi no programa do conhecido jornalista Carlos Pinto Coelho: "2ª feira de manhã na Rádio Comercial".

O E.C. Alfredo Rodrigues pôde, através da entrevista que lhe foi feita, mandar uma mensagem aos escoteiros de todo Portugal a propósito da data que se festejava nesse dia, S. Jorge, patrono dos escoteiros.

Ao Carlos Pinto Coelho, que desde logo se prontificou a colaborar, o nosso "muito obrigada" e um "bem-haja" muito especial. – *Fátima Rodrigues Pereira.*

72 ANOS DE ESCOTISMO
NA ACM DE LISBOA

O ANIVERSÁRIO DO GRUPO UM

Em 9 de Abril findo, passou o 72.º aniversário da fundação do 1.º Grupo de Escoteiros de Portugal, que foi assinalado numa sessão que se realizou na véspera na sede da ACM de Lisboa, a que está anexo.

Presidiu ao acto José Rafael Baudouin, presidente da direcção dos Escoteiros de Portugal; José E. Pena Ribeiro, escoteiro-chefe nacional; José Alberto Franco de Castro, escoteiro-chefe nacional adjunto para a Madeira, e o director de "Sempre Pronto".

Henrique Alves de Azevedo, antigo escoteiro do "Um", foi convidado a colocar a estrela de mais um ano de serviço na bandeira da unidade, depois do que o presidente da A.E.P. tomou a palavra, tendo pedido para que fossem observados dois minutos de silêncio em memória de Albano da Silva, antigo chefe do "Um", recentemente falecido. Referiu ainda nomes de antigos membros deste grupo fundador da A.E.P., tendo lembrado o nome de seu pai que foi também escoteiro do 1.º Grupo.

O Escoteiro-Chefe Nacional entregou a insígnia de cargo ao novo chefe do "Um", um jovem dinâmico, José Carlos Marques Gomes, a quem felicitou pela nomeação, formulando votos pelos seus êxitos. Lembrou que o Escotismo e a ACM se relacionam desde a fundação do movimento, visto que Baden-Powell lançou as suas ideias educativas com vista a serem aplicadas à YMCA/ACM britânica. Em Portugal, foi também a ACM que organizou este 1.º Grupo, factos que tinha muito prazer em registar como director executivo da ACM de Portugal.



O Escoteiro-Chefe Nacional entrega o lenço escoteiro ao novo Escoteiro-chefe do Grupo, José Carlos Dias Marquês Gomes.

Depois destas cerimónias, o novo chefe do Grupo investiu Ana Cristina de Castro Fragoso, como chefe dos serviços administrativos, e Joaquim Mário de Carvalho Xavier, como chefe de Tribo. Coube a este tomar as promessas das escoteiras Raquel Abreu, Inês Silva e Cristina Camilo, bem como dos escoteiros Luis Quintião e Carlos Patrício. O chefe do grupo tomou o compromisso do caminheiro Ricardo Trindade.

Participaram na cerimónia escoteiros e dirigentes dos Grupos n.os 8, 23, 31, 95 e 107, que se associaram às celebrações.



A juventude escoteira que participou na festa.

*

O "SEMPRE PRONTO" VENDE-SE NA BANCA DE JORNAIS DA RUA FERREIRA BORGES, ESQUINA DA RUA SARAIVA DE CARVALHO, EM LISBOA.

*



Página do Escoteiro



VAMOS APRENDER PIONEIRISMO

Texto e fotografias de Dave Siddons. Traduzido com a devida vénia, de "Scouting" – The Scout Association – Londres.

LIGAÇÕES EM DIAGONAL

A ligação em diagonal usa-se para unir dois mastros (ou varas), quando há tendência para que estes se separem. Como base para a construção de uma ponte ou qualquer outro trabalho de pioneirismo, começa-se por montar um CAVALETE. O cavalete é constituído por uma estrutura quadrilátera de varas ou mastros (ligeiramente adelgaçados junto às extremidades) com cruzamento de dois mastros em diagonal a fim de conferir uma maior solidez. O cruzamento é ligado ao centro por um laço em diagonal, caso contrário, o cavalete poderia dar de si, torcer-se e desfazer-se.

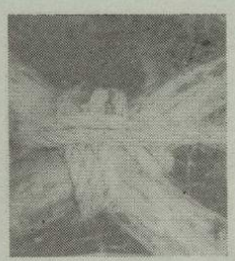
Convém notar que os termos "ligação em quadrado" e "ligação em diagonal" não têm absolutamente nada a ver com o ângulo no qual os mastros se cruzam. Estes cruzam-se num ângulo muito agudo, que pode ser atado (amarrado) com um laço em quadrado e os mastros cruzando-se em ângulo recto, que pode ser atado com um laço em diagonal. O factor que determina a correcta forma de unir (atar) é o seu uso, o *fim* da ligação.



☐ Faça uma ligação em volta de ambos os mastros e aperte bem justo. Se os mastros estão separados, esta sua precaução vai uni-los.



☐ Comece a apertar a espia em volta de ambos os mastros, em ângulos rectos, para construir a laçada. Faça diversas voltas, aperte bem cada uma, mas assegure-se de que a corda não desfia ou esgarça.

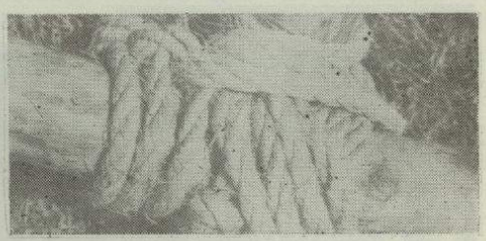


☐ Depois de três ou quatro laços, oriente a corda no sentido da primeira laçada – e, de novo, assegure-se de que cada laço está tão apertado quanto possível.



☐ Da mesma forma como foi feito com o laço em quadrado, o mais importante agora é apertar bem com mais duas ou três "voltas bem justas" passadas sobre as primeiras laçadas de corda, a que procedeu, e, isto, num plano paralelo às varas.

☐ A ligação fica completa neste tipo de laçada, se você tiver o cuidado de, em cada zona de encontro das varas, reforçar bem, com duas ou três voltas de corda, a ligação já existente. Recomenda-se, de novo, que o mais importante é que este reforço seja feito correctamente e que cada volta só ligue aquilo que já está amarrado previamente. A última imagem da gravura abaixo mostra isto mesmo.



UMA ACTIVIDADE PARA O NOSSO PROGRAMA

A mais importante aplicação das "ligações em diagonal" consiste na construção de um cavalete tal como acima a descrevemos. Outrora, o escoteiro precisava de saber construir um cavalete para poder passar na "prova de nós e ligações". Um acampamento de verão proporciona a oportunidade ideal para construir cavaletes, uma vez que uma das práticas habituais nestes acampamentos é a construção de pontes, feitas com a devida solidez. O cavalete constitui um suporte essencial destas pontes. O trabalho pode ser dividido entre duas patrulhas e constitui um excelente exemplo de autêntico pioneirismo, que poderá utilizar os "nós e ligações" para a prestação da respectiva prova.

UM NOVO GRUPO DE ESCOTEIROS

EM LOUREIRO, NA RÉGUA, FOI INAUGURADO O GRUPO Nº 116

No lugar de Loureiro, no concelho da Régua, foi inaugurado no dia 8 do corrente um novo grupo de escoteiros. Esta localidade é um lugar alcantilado na majestosa região do Douro, com uma rica panorâmica sobre todo o vale da Régua. Foi um dia de festa em Loureiro a inauguração do seu Grupo de Escoteiros, tendo o povo se associado ao acontecimento.

Da parte da manhã, com a presença do Presidente da Junta de Freguesia, do Pároco da localidade e de representantes das autoridades locais, prestaram compromisso de honra os dirigentes do Grupo, srs. Luís da Conceição Sousa, escoteiro-chefe; António Martins Gonçalves, escoteiro subchefe; Maria José Mesquita Almeida, escoteira-chefe de Alcateia; Francisco José Rocha Silva, escoteiro-chefe de Tribo; e José António Fonseca Ribeiro, escoteiro-chefe administrativo.

O sr. Arnaldo Mesquita Nogueira assumiu a presidência da Direcção. O Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto, sr. Arnaldo Eduardo Couto, ao tomar o compromisso dos novos chefes, fez uma alocução, salientando a acção do escotismo como meio para que os jovens possam ocupar os seus tempos livres num são ambiente espiritual, cívico e mental. Fez ainda alusão à necessidade dos jovens estarem atentos à degradação em que muitos jovens vivem, devido ao desvio dos preceitos atrás referidos.

Após a cerimónia, foi inaugurada a sede do Grupo, instalada num edifício gentilmente cedido pela Junta de Freguesia. É de louvar um grupo de senhoras de Loureiro, que amavelmente ofereceu um almoço às pessoas convidadas.

A estas cerimónias assistiram também o Escoteiro-Chefe do Núcleo da Régua, Chefe e escoteiros do Grupo nº 21, e ainda o Chefe e escoteiros do Grupo nº 54, de Cambres, – *"Águia"*.



Dirigentes do Grupo nº 116, de Loureiro.

PÁGINA JOVEM

"Sempre Pronto" lançou a ideia de criar uma Página Jovem, onde terá muito gosto de inserir colaboração dos mais novos, que não tenham mais de 18 anos de idade, sejam rapazes ou raparigas.

Lançamos, pois, convite aos mais jovens leitores – sejam ou não escoteiros – para que nos façam remessa dos seus trabalhos: poesias, contos, anedotas, doutrina e ideias, técnicas, sugestões, etc.

Jovem leitor: esperamos os teus trabalhos. Não hesites. Passa à escrita as tuas opiniões e manda-nos os teus "recados".

O ESCOTISMO NOS AÇORES

VISITA DO ESCOTEIRO-CHEFE NACIONAL

REGIÃO ORIENTAL

O E. C. Nacional, Pena Ribeiro, chegou a Ponta Delgada, em 16 de Abril, onde era aguardado pelo E.C. Regional, Floriberto Correia de Melo, com quem reuniu no dia seguinte e estudou o desenvolvimento local do Escotismo e a necessidade de serem ali criados dois núcleos: Ponta Delgada e Ribeira Grande, assunto que voltou a ser apreciado nesse mesmo dia na reunião do Conselho Regional.

Pena Ribeiro, no seu relatório, expressa a sua satisfação pelo progresso do Escotismo na Ilha de S. Miguel, onde em 1981 só existiam dois grupos e presentemente existem sete, prevendo-se a organização de mais dois em 1984 e outros quatro em 1985.

REGIÃO CENTRAL

No dia 18, o Chefe Nacional partiu para a Ilha Terceira, sendo aguardado no aeroporto pelo presidente e escoteira-chefe do Grupo nº 110, srs. Fernando Cabral e D. Carlota Cabral.

No dia seguinte, reuniu o Conselho Regional com as presenças do visitante, do E.C. Nacional adjunto para os Açores, o E.C. Regional e seu adjunto, e dos chefes dos Grupos nºs 52, 105 e 110.

Foram estudados problemas dos grupos 52 e 105, ambos sem sede. O primeiro porque a sua sede foi destruída por um incêndio e, o segundo, a unidade de maior efectivo de Angra do Heroísmo, porque se reúne em casa do chefe e outras vezes na escola local do Lameirinho. Foram estudadas soluções possíveis para os dois problemas.

Na freguesia de Corpo Santo, encontra-se outro grupo em organização, assunto que está a ser orientado pelo E.C. Regional Paulo Moules.

Em fase adiantada de organização está o grupo de Calheta, na ilha de S. Jorge. No princípio de Maio, será entregue toda a documentação nos Serviços Centrais.

FESTA DE INAUGURAÇÃO DO GRUPO Nº 110

Este Grupo, anexo à ACM da Ilha Terceira, fez a sua inauguração oficial com um acampamento, em que participaram os grupos da A.E.P. da ilha. No dia 20, o Escoteiro-Chefe Nacional visitou o acampamento, tendo felicitado os organizadores pela forma como este se encontrava montado. Pena Ribeiro jantou com os escoteiros e assistiu ao ensaio do fogo de conselho.



O Grupo nº 110, de Angra do Heroísmo.

A cerimónia de inauguração realizou-se no dia seguinte. As promessas e compromissos de honra foram prestados na Gruta do Natal, a alguns metros abaixo da superfície terrestre. A gruta quase era pequena para comportar todos os escoteiros e seus familiares. Estiveram presentes, além dos lobitos, escoteiros, caminheiros, e dirigentes do 110, os grupos nºs 52 e 105, bem como uma delegação do C.N.E.

O prof. Leopoldino Tavares, E.C. Nacional adjunto, falou aos novos escoteiros acerca da responsabilidade do compromisso que iam assumir. O Vigário-Geral da Diocese de Angra, falou no mesmo sentido e referiu uma parábola sobre um jovem caminheiro, que seguiu com sacrifício o caminho do seu chefe.

O E.C. Nacional fez um pouco de história do Escotismo e congratulou-se com a presença dos dirigentes da A.E.P. e do C.N.E., tendo de seguida dado posse à E.C. do Grupo, a srª D. Maria Carlota Cabral. Esta, por sua vez, investiu os chefes de tribo e de clã, depois do que estes tomaram as promessas dos lobitos, e os compromissos dos escoteiros, estes por patrulhas: Açor, Urso, Leão e Pombo Bravo. Seguiu-se a cerimónia do Clã, que recebeu o nome de Moniz Silva, do saudoso e dedicado dirigente do Escotismo na ilha, tendo-se efectuado a investidura dos respectivos caminheiros. O Vigário-Geral terminou a cerimónia com a oração do "Pai Nosso".

Fora da gruta, escoteiros e público dirigiram-se ao acampamento, onde foi servido um magnífico lanche. O E.C. Regional, Paulo Moules; a chefe do "110" e o Chefe Regional do C.N.E. usaram da palavra nesta oportunidade, formulando votos pelo progresso da nova unidade. À noite, com grande assistência, realizou-se o fogo do conselho.

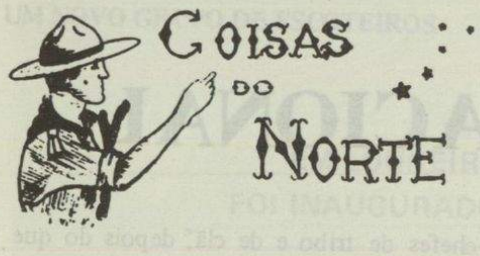
O E.C. Nacional, no seu relatório acerca da visita, diz: "É com muita satisfação que se verifica um entusiasmo muito grande tanto em S. Miguel como na Terceira, com boas perspectivas também para S. Jorge.

"Segundo informação do E.C. Nacional adjunto para os Açores, estão sendo feitas diligências para organizar um grupo na Ilha do Faial, na cidade da Horta".

E termina: "Parabéns a todos os escoteiros-chefes dos Açores".



Lobitos, escoteiras e escoteiros presentes no acampamento do 1º aniversário do Grupo nº 110, vendo-se ao centro o Escoteiro-Chefe Nacional.



PROMESSAS NO GRUPO Nº 33

Em 1 de Abril findo, o Grupo nº 33, do Porto, realizou uma cerimónia para proceder à promessa de uns oito lobitos e de cerca de dez escoteiros. Ao acto, presidiu o Escoteiro-Chefe Nacional adjunto e outros dirigentes, bem como escoteiros dos Grupos nºs 4, 17 e 91 e uma Companhia de Guias. – *"Águia"*.

COMEMORAÇÃO DO DIA DO ESCOTEIRO

REGIÃO DOURO LITORAL

Antecipando-se ao dia 23 de Abril, dia de S. Jorge, esta região levou a efeito uma actividade no dia 21. Assim, pelas 10 horas daquele dia, os escoteiros, de diversos grupos desta região, ouviram uma palestra alusiva a S. Jorge e aos Cavaleiros medievais, proferida pelo E.C.N.A. Arnaldo Couto. Seguidamente, deu-se início ao jogo, que consistia na descoberta da imagem de S. Jorge, que, em tempos recuados, tomava parte numa procissão, organizada pelas forças militares, montada num cavalo ajaezado para o efeito.

Tal imagem, em tamanho natural, há muito tempo retirada do culto cristão, estava no Museu Etnográfico do Porto, que, por infeliz acaso, se encontrava encerrado. Contudo, os grupos 4 e 91 foram quem fez prova da sua existência naquele museu, fazendo uma descrição da referida imagem.

Depois do almoço, os escoteiros partiram à procura da lança de S. Jorge, lança que se encontrava na montra dum estabelecimento do velho burgo do Porto, e que tinha um galhardete associativo.

Os escoteiros movimentaram-se pelas ruas da cidade, até que alguns escoteiros conseguiram o feito desejado, encontrar a "histórica" lança.

A lança foi depois entregue ao Grupo nº 4, como recompensa pelo seu esforço e feito alcançado, juntamente com diplomas e outros prémios distribuídos aos grupos participantes. Após o regresso da procura da lança, os escoteiros e chefes fizeram a ratificação do seu compromisso de honra e, após várias canções, regressaram aos seus grupos. Foi um dia de plena actividade, lembrando os "velhos tempos". – *O Águia*.



A MORTE DE ALBANO DA SILVA

Foi muito sentido o falecimento do ango dirigente escoteiro Sr. Albano da Silva. Diversos amigos nos manisfestaram o seu pesar, destacando-se uma carta do sr. Vítor Cesário da Fonseca, que foi dirigente do Grupo nº 50, de Torres Vedras, que nos diz: "Gratas recordações guardo do Albano da Silva, tanto do acampamento da Escola de Guias, que se realizou na mata de Queluz, como depois no Jambori, Inglaterra, 1929".

"Justíssimas recordações guardo deste "mestre" escotista, que me levarão à cova cheio de saudades por tão querido companheiro".

Também, o nosso prezado amigo sr. Vítor de Lima e Santos, antigo secretário das Relações Internacionais, do C.N.E., nos telefonou a expressar os seus sentimentos pela perda deste dedicado companheiro.

O nosso estimado colaborador, E.C. Prof. António A. Dória, escreve-nos comentando a "partida" de Albano da Silva e "apresentando a expressão do seu profundo pesar ao *seu* jornal" e pedindo para a transmitir à Direcção da AEP. Álvaro Dória diz, ainda, que "este acontecimento abriu de repente as comportas das recordações, tendo então evocado todo o passado (...)".

O E.C. Henrique Alves de Azevedo manda-nos cópia de cartas trocadas com Albano da Silva, pelas quais se verifica que foi por sugestão sua, através do engº Manuel Peixoto, que foi feito, em 1954, convite para que o nosso falecido e saudoso amigo voltasse a integrar a Direcção da A.E.P., onde veio a permanecer até ao fim da sua vida activa.

SERVIÇOS CENTRAIS DA AEP

PLENÁRIO DA CHEFIA NACIONAL

Nos próximos dias 5 e 6, no primeiro fim-de-semana de Maio, vai reunir na sede central, em Lisboa, o Plenário da Chefia Nacional. Participam nos trabalhos o escoteiro-chefe nacional, seus adjuntos e auxiliares, os escoteiros-chefes regionais. O presidente da Direcção Nacional é convidado de honra.

O plenário apreciará os relatórios das acções desenvolvidas pelos diversos departamentos da chefia nacional, estudará a organização da chefia nacional e dos serviços regionais. Será também apreciado o projecto do Regulamento Geral, que vai ser posto à aprovação do Conselho Permanente, que reunirá no mesmo local, em 26 e 27 de Maio próximo.

CONSELHO PERMANENTE

O Conselho Permanente dos Escoteiros de Portugal é o órgão associativo a que cabe aprovar as alterações do Regulamento Geral, dar parecer sobre assuntos a submeter à Conferência Nacional; verificar as contas da Direcção Nacional; arbitrar divergências, decidir sobre questões de honra e apreciar recursos; apreciar a execução das deliberações da Conferência Nacional por parte da Direcção e da Chefia Nacionais.

É, portanto, um órgão muito importante e vai exactamente debruçar-se sobre assuntos de sua competência. O mais importante, neste momento, é a aprovação do Regulamento Geral. Trata-se de um documento que tem sido estudado e discutido por um grupo numeroso de dirigentes, a todos os níveis. Constitui uma obra muito completa, que contempla toda a matéria de interesse do Movimento, não excluindo provas de classe, insígnias de capacidade, uniformes, etc. Nunca os Escoteiros de Portugal dispuseram de um P.O.R. tão completo. A sua organização está feita de forma, que as alterações que, no futuro, a experiência possa aconselhar, serão facilmente adaptadas.



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



EM BÉNIN, OS ESCOTEIROS DIRIGEM UMA HERDADE MODELO

Numa zona florestal, ao sul de Bénin, república do golfo da Guiné, é difícil a criação de gado. A doença provocada pela mosca "tsé-tsé" constitui um flagelo permanente. Entretanto, na aldeia de Ablangandan, entre Cotonou e Porto Novo, os escoteiros aprendem a prevenir a doença e a criar gado de boa saúde.

Sob a orientação de um dirigente escoteiro, veterinário reformado, os escoteiros construíram uma herdade num terreno comprado por vinte cabeças de gado.

Os Escoteiros e os aldeões da região puderam verificar, pela sua própria experiência, que é possível criar gado de boa saúde e aprenderam como isso se consegue. Dentro de cinco anos, o centro espera aumentar o seu rebanho para oitenta cabeças e tornar a herdade economicamente independente. Foi criada uma cooperativa para reunir os fundos que devem assegurar a manutenção da empresa. Os escoteiros projectam igualmente criar frangos e coelhos.

O projecto foi iniciado sob o patrocínio dos Escoteiros do Canadá e da Agência Canadiana de Desenvolvimento Internacional (ACDI). – *Newsletter Bulletin* – – *World Scouting*

NOVO COLABORADOR PARA A AMÉRICA DO SUL

Graças a um generoso donativo dos "Boy Scouts of Canada", as associações escoteiras da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, receberão uma mais larga assistência. O donativo permitiu que a Repartição Mundial pudesse nomear um novo colaborador no seio da Região Inter-América. Trata-se de Alberto Omar Del Bruto, residente na Argentina. – *World Scouting Newsletter – Janeiro/1984.*

"ASOCIACIÓN DE SCOUTS DE ESPAÑA"

ELEIÇÃO DE CARGOS NACIONAIS

Em 11 de Dezembro do ano findo, realizou-se em Madrid a Assembleia Nacional Extraordinária da Associação dos Escoteiros de Espanha, tendo obtido o seguinte resultado:

Presidente Nacional
Víctor José Jiménez Malo Molina

Escoteiro-Chefe Nacional
José Manuel Prieto González

Secretário Nacional
Manuel Yáñez Rubio

Chefe de Divulgação
Enrique Tablado Valero

Para Comissário Internacional foi reeleito Fernando Salinas.

* * *

O Presidente Nacional eleito é o nosso estimado companheiro Víctor Molina, amigo com quem mantemos as melhores relações desde 1947. Foi membro muito activo da Equipa Lobo Gris, agrupamento que manteve a chama escoteira durante o tempo em que o Escotismo esteve banido em Espanha. Daqui lhe enviamos sinceras saudações.

Votos de muitos êxitos no desempenho do seu cargo.



TOMARAM POSSE OS NOVOS CORPOS DIRECTIVOS

continuação da pág. 3

pedir um minuto de silêncio em memória dos nossos companheiros Albano da Silva e Luís Grau Tovar de Lemos, recentemente falecidos, repetindo as palavras de um poeta que afirmou que os que morrem são sempre os primeiros a estar ao nosso lado. Depois de se referir aos perigos que ameaçam o Homem na actualidade, reafirmou a sua confiança nos princípios do Escotismo, dizendo que continuam hoje tão válidos como quando o fundador criou o nosso movimento.

A reunião terminou com os presentes a entoarem o hino "Para mim és um bom companheiro".

A seguir, foi servido um beberete, durante o qual o novo presidente deu conhecimento de um telefonema que acabava de ser recebido do delegado no Norte, o nosso companheiro Horácio Paiva, que enviava um abraço para todos os que ali se encontravam.



"CORREIO CASTOR"

O Grupo nº 78, com sede em Benfica, em Lisboa, fazendo prova da sua vocação para o "jornalismo", publicou, em Março passado, o nº 2 do "Correio Castor", um boletim copiografado com muito interesse. Transcreve um artigo da "Página Escoteira" de "Sempre Pronto": "campismo em todo o tempo".

Felicitações e ficamos à espera de mais.



CARLOS ALBERTO ALVES CASCAES

Este nosso estimado amigo, que durante anos exerceu, com muita dedicação, o cargo de correspondente do "Sempre Pronto" no Entroncamento, prestando-nos bons serviços, comunica-nos que, por ter deixado de pertencer ao Grupo nº 84, não pode continuar a desempenhar o cargo.

Lamentamos muito o afastamento deste nosso apreciado colaborador, a quem agradecemos os serviços prestados, na certeza de que continuaremos a contar com a sua simpatia.



DE MÊS PARA MÊS



EU PROMETO!

– Tu és escoteiro? Se, de facto, és escoteiro, iniciaste a tua carreira estendendo a mão sobre a bandeira nacional e afirmando, com toda a solenidade, Eu prometo...

Diz Baden-Powell: *Esta promessa é muito difícil de cumprir, mas é muito séria e o rapaz não será escoteiro se não fizer todo o possível por viver de harmonia com a promessa. Vês, portanto, que o escotismo não é apenas divertimento, mas exige muito de ti, e eu sei que posso confiar em que farás tudo quanto puderes para cumprir a promessa.*

Nós também confiamos na tua fidelidade à Promessa. Por isso, quando há dias – no 23 de Abril – te vimos estender o braço para ratificar o compromisso que anteriormente tinhas tomado, ficámos emocionados. Essa tua firme disposição de espírito para *amar e servir* enche-nos de esperança no futuro da nossa Pátria.

Também o nosso Movimento se enriquece com a tua fidelidade à Promessa. Uma Associação constituída por jovens generosos, *sempre prontos*, dispostos a servir, a lutar por um ideal, rapazes e raparigas em quem se pode confiar, tem forçosamente de ser uma importante instituição.

Tu és a base deste grande Movimento. Milhões de rapazes e raparigas repetiram, neste Dia do Escoteiro, a palavra PROMETO. Todos eles confiam reciprocamente na tua Promessa. Não os deixes ficar mal. "É muito difícil de cumprir esta Promessa" – diz B.P. – mas tu sabes disso e estás atento ao teu dever. Nunca te esqueças de que disseste: EU PROMETO ... Todos nós confiamos em ti.

EFEMÉRIDES

JUNHO

Dia 10 – 11º aniversário do Grupo nº 25 – Guimarães.

Dia 10 – 15º aniversário do Grupo nº 24 – Funchal.

Dia 13 – 2º aniversário do Grupo nº 71 – Castelo de Vide.

Dia 22 – 51º aniversário do Grupo nº 52 – Angra do Heroísmo.

Dia 23 – 55º aniversário do Grupo nº 84 – Entroncamento.

Dia 24 – 50º aniversário do Grupo nº 93 – Sintra.

Dia 25 – 1º aniversário do Grupo nº 98 – Alter do Chão.

62º aniversário do reconhecimento das primeiras 29 associações nacionais de Escotismo, entre as quais a de Portugal, consideradas membros fundadores da Repartição Mundial do Escotismo.

N. da R. – *Registaremos os aniversários de todos os Grupos que nos dêem a conhecer a data da sua fundação.*



EXPOSIÇÃO

"ESCOTISMO É MOVIMENTO"

Por iniciativa do Departamento de Expansão da Chefia Nacional, com a simpática colaboração da Mobil Oil Portuguesa, no dia 10 de Maio próximo, às 18.30 horas, é inaugurada esta Exposição, que se realizará no Edifício Mobil, na Rua Castilho, 165, em Lisboa.

Ao acto, assistem entidades oficiais, a administração da Mobil, a direcção da AEP e dirigentes escoteiros dos serviços centrais e dos grupos de escoteiros.

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

Doentes – Vítimas de um brutal acidente de viação, quando seguiam no seu carro e na sua mão na estrada marginal, provocado por outro carro que veio embater frontalmente, encontram-se internados num hospital ortopédico o nosso antigo assinante sr. Américo Baptista e sua esposa, D. Lucinda Alão Baptista, que sofreram diversas fracturas. Sinceramente lhes desejamos um pronto restabelecimento.



UM INQUÉRITO DE "SEMPRE PRONTO"

IDENTIFICA-SE OUTRO VETERANO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Os nomes dos mais antigos Escoteiros de Portugal vão surgindo. Lembrámo-nos agora de Nascimento de Jesus Freire, que foi dos primeiros membros do Grupo Nº 1. Tem o nº 28 no registo daquele Grupo, portanto, terá de ser de 1912. Esperamos que este nosso amigo nos venha esclarecer.

Nascimento de Jesus Freire tem 85 anos de idade e reside em Linda-a-Velha. Encontra-se de boa saúde e desloca-se ainda na sua missão de evangelista. Viveu muitos anos em Moçambique, na região da Beira, onde tinha a seu cargo diversas congregações evangélicas de uma vasta zona geográfica. É tio do nosso colaborador, muito apreciado pelos seus artigos doutrinários sobre o ideal escoteiro, sr. dr. David Freire.

Até agora, portanto, identificámos os seguintes antigos Escoteiros de Portugal:

António Francisco Xavier de Brito – 1912
Capitão Júlio Ribeiro da Costa – 1912
Coronel Joaquim Duarte Borrego – 1912
Nascimento de Jesus Freire – 1912
José Neves Caldeira Marques – 1912
Vasco António da Silva Antunes – 1915
General António Amaro Romão – 1915
Coronel Carlos Duarte Capote – 1915

Queremos prosseguir com o nosso inquérito, mas não gostaríamos de avançar sem saber se podemos ainda identificar outros antigos escoteiros dos anos de 1912 a 1915, que ainda nos dêem a alegria da sua presença.

Esperamos que os nossos leitores venham em nossa ajuda.